



FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA REFLEXIVA: CONTRIBUIÇÕES DA CARTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID/UFVJM

TEACHER EDUCATION AND REFLECTIVE PRACTICE: CONTRIBUTIONS OF THE PEDAGOGICAL LETTER WITHIN THE PIBID/UFVJM PROGRAM

Niusarte Virgínia Pinheiro*

Simone Grace de Paula**

Zikivane Alves***

Patrícia Santa Rosa Cordeiro****

Célia do Sacramento Meira*****

RESUMO:

Este relato de experiência tem como propósito analisar as contribuições da carta pedagógica como instrumento metodológico de reflexão crítica sobre o próprio processo formativo docente, no contexto do Subprojeto Alfabetização, do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A carta pedagógica é compreendida como uma prática de escrita reflexiva e autobiográfica que permite ao futuro professor narrar e interpretar sua trajetória educativa. Inspirada na pedagogia de Paulo Freire, pautada na escuta e no diálogo, essa prática mobiliza a memória, a experiência e o pensamento crítico, favorecendo a ressignificação do percurso formativo. Para fins deste texto, foram analisadas 43 cartas escritas por bolsistas de iniciação à docência dos polos dos municípios de Itamarandiba, MG, Francisco Sá, MG e São João da Ponte, MG, no período de dezembro de 2024 a maio de 2025. As bolsistas relataram suas experiências, desafios e aprendizagens, estabelecendo um diálogo reflexivo entre teoria e prática. A análise evidenciou que esse exercício de escrita contribuiu para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica das participantes, habilidades essenciais ao exercício da docência na educação básica. A utilização da carta pedagógica também ampliou a compreensão das futuras alfabetizadoras acerca da complexidade do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para qualificar suas ações de planejar, executar e avaliar a própria prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Alfabetização. Carta pedagógica.

ABSTRACT:

This experience report aims to analyze the contributions of the pedagogical letter as a methodological instrument for critical reflection on the teacher education process within the Literacy Subproject of the Pedagogy Degree Program, offered in the distance education modality at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys. The pedagogical letter is understood as a reflective and autobiographical writing practice that enables future teachers to narrate and interpret their educational trajectories. Inspired by Paulo Freire's pedagogy, grounded in listening and dialogue, this practice mobilizes memory, experience, and critical thinking, contributing to the resignification of the formative path. For this study, 43 letters written by teaching initiation scholarship holders from the municipalities of Itamarandiba, Francisco Sá, and São João da Ponte, Minas Gerais, between

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMG. E-mail: niusarte@ufvjm.edu.br.

**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMG. E-mail: simone.paula@ufvjm.edu.br.

***Escola Municipal Wanderley de Oliveria Brito. E-mail: zikialves@gmail.com.

****Escola Municipal Pedacinho do Céu. E-mail: patriciacordeiro32@yahoo.com.br.

*****Escola Municipal Ursinhos Carinhosos. E-mail: celias.meira@hotmail.com.

December 2024 and May 2025, were analyzed. The participants reported their experiences, challenges, and learning processes, establishing a reflective dialogue between theory and practice. The analysis showed that this writing exercise contributed to the construction of professional identity and to the development of intellectual autonomy and critical capacity, which are essential skills for teaching in basic education. The use of the pedagogical letter also broadened future literacy teachers' understanding of the complexity of the teaching and learning process, helping to qualify their actions in planning, implementing, and evaluating their own pedagogical practice.

KEYWORDS: PIBID. Literacy. Pedagogical letter.

Introdução

Neste relato apresentam-se experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Alfabetização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância (EaD), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com ênfase na produção de cartas pedagógicas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID), compreendidas como instrumentos metodológicos de reflexão crítica sobre o próprio processo formativo docente.

A formação de professores para a alfabetização e o letramento demanda propostas formativas que articulem teoria, prática e análise da própria prática. Assim, a carta pedagógica, na perspectiva de Paulo Freire (2000, 2012), constitui-se como uma estratégia de escrita reflexiva que promove a análise crítica da prática pedagógica e do processo de aprendizagem da docência.

Trata-se, de “[...] uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como um momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta [...]”, como esclarece Pimenta (2012, p. 23), ao mencionar as ideias de Schön sobre a formação para a docência. Nesta mesma direção, Alarcão (2011, p. 44) defende a noção de professor reflexivo que “[...] baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores.”

O exercício reflexivo pode favorecer a construção da identidade profissional, permitindo que o licenciando reconheça suas concepções pedagógicas, seus valores e crenças. A carta pedagógica também pode contribuir para o

desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica do futuro docente, habilidades essenciais para o exercício da docência na educação básica.

Com a escrita reflexiva, o professor em formação é incentivado a ressignificar experiências vividas no cotidiano escolar, especialmente no contexto do PIBID, o que possibilita construir conhecimentos por meio do diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos do campo da prática do futuro profissional. Dessa forma, a utilização da carta pedagógica pode potencializar a ampliação e a compreensão do futuro professor a respeito da complexidade do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para qualificar as ações de planejar, executar e avaliar a própria prática.

Diante do exposto, objetivou-se analisar as contribuições da carta pedagógica como instrumento de reflexão sobre a prática no contexto do Subprojeto Alfabetização, vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFVJM, discutindo seus impactos na formação inicial de professores alfabetizadores.

Libâneo (2012, p. 83) argumenta que os docentes deveriam desenvolver três capacidades simultaneamente, sendo

A primeira, de apropriação teórico-crítica das realidades em questão considerando os contextos concretos da ação docente; a segunda, de apropriação de metodologias de ação, de formas de agir, de procedimentos facilitadores do trabalho docente e de resolução de problemas de sala de aula. [...] A terceira é a consideração dos contextos sociais, políticos, institucionais na configuração das práticas escolares.

No âmbito do PIBID, Subprojeto Alfabetização EaD, as bolsistas são acompanhadas no processo de apropriação do conhecimento acadêmico, desenvolvimento do pensamento pedagógico e reflexão crítica sobre a prática. Esse acompanhamento é realizado tanto pelo supervisor na escola-campo quanto pelo coordenador de área da universidade. Nessa perspectiva, a elaboração de um diário de bordo e sua posterior sistematização em uma carta pedagógica configuram-se como instrumentos fundamentais, sobretudo se pretendemos que o futuro professor seja um profissional que

[...] planeje e promova em sua sala de aula situações em que o aluno estruture suas ideias, analise seus próprios processos de pensamento (acertos e erros), expresse seus pensamentos, resolva problemas, numa palavra, faça pensar, é necessário que seu processo de formação tenha essas características (Libâneo, 2012, p. 83).

Ao sistematizar suas experiências e refletir sobre a própria prática à luz dos conhecimentos acadêmicos e profissionais, os bolsistas de iniciação à docência, ou bolsistas ID, são estimulados a compreenderem seus processos de pensamento, reconhecendo avanços, dificuldades, desafios e possibilidades de aprimoramento. Nesse sentido, o PIBID configura-se como um espaço privilegiado de formação inicial, ao articular teoria e prática e favorecer a constituição de uma identidade docente reflexiva, comprometida com a concepção educação progressista.

A carta pedagógica como instrumento metodológico de reflexão sobre a prática

Conforme Mendonça (2023, p. 7), “o ato de escrever implica num refazimento daquilo que foi pensado nos diversos momentos de nossas vivências, de nossas práticas e de nossas convivências com as outras pessoas”. Ainda de acordo com este pesquisador,

As cartas pedagógicas refletem bem essa perspectiva, principalmente porque elas abrem janelas para diversas formas de interação, de reflexão, de diálogos, de ensinamentos e de narrativas que expressam subjetividades fundamentais que fazem do mundo um lugar melhor. Por isso, elas são pedagógicas (Mendonça, 2023, p. 7).

A formação docente inicial, especialmente para a educação básica, exige propostas formativas que incentivem a articulação entre teoria e prática para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre a ação pedagógica, ou. Como Freire (1993, p.8) indica, “com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica”.

Nesta perspectiva, a prática reflexiva se consolida como um eixo fundamental na formação inicial de professores. O profissional reflexivo é aquele capaz de analisar sua ação em contextos reais, reelaborando suas práticas a partir da experiência. No exercício profissional tem-se uma atitude de reflexão sobre a própria prática, durante a prática e após a prática. A reflexão, portanto, não se reduz a um exercício intelectual, mas constitui um movimento contínuo de construção de conhecimentos a partir da prática (Schön, 1992).

Autores como Zeichner (1993) e Perrenoud (2002) defendem que a reflexão é um componente essencial da profissionalização docente, pois permite que o

professor tome decisões conscientes e fundamentadas, compreendendo os contextos socioculturais que atravessam sua atuação. Alinhadas às ideias destes estudiosos, defendemos que a escrita narrativa possibilita ao pibidiano selecionar as experiências e as memórias significativas e que desejam relatar por meio de uma reflexão, o que o faz escolher com atenção cada palavra ou termos que pretende utilizar (Alves; Berino, 2022).

É neste contexto que se insere a carta pedagógica, compreendida como uma prática de escrita reflexiva e autobiográfica que possibilita ao futuro professor narrar e interpretar sua trajetória educativa. Inspirada na pedagogia de Paulo Freire, da escuta e do diálogo, esse instrumento mobiliza a memória, a experiência e o pensamento crítico, favorecendo a ressignificação do processo formativo. Ao escrever sobre si, o professor em formação exerce um movimento de metacognição, refletindo sobre suas crenças, desafios, avanços e concepções pedagógicas.

Esse tipo de escrita formativa pode contribuir para a construção da identidade docente, pois permite que o formando compreenda sua trajetória como um processo contínuo de transformação e aprendizagem. Além disso, a carta pedagógica aproxima as dimensões afetiva e racional ao integrar emoções, vivências e intencionalidades à formação profissional (Josso, 2004).

Portanto, ao ser incorporada como prática sistemática nos cursos de licenciatura, em particular, no contexto do PIBID, a carta pedagógica se apresenta como um instrumento relevante de formação, capaz de promover o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da consciência pedagógica do futuro professor.

A motivação para a inserção da carta pedagógica no Subprojeto Alfabetização do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, em substituição aos tradicionais relatórios, surgiu da necessidade de acompanhar as pibidianas de forma mais reflexiva, dialógica e contextualizada, sobretudo porque, “metodologicamente falando e, de acordo com a Educação Popular, a carta pedagógica representa um projeto emancipador, no sentido de vislumbrar um horizonte de possibilidades para uma sociedade crítica, humanitária e planetária” (Lang; Piovezana; Narcizo, 2021, p.206).

Nesta perspectiva,

A ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade de a pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções (Oliveira; Serrazina, 2002, p.32).

Pretendemos, dessa forma, promover uma escrita que ultrapasse o caráter meramente descritivo, possibilitando às bolsistas a construção de uma narrativa mais pessoal, reflexiva e crítica sobre suas experiências formativas no cotidiano da escola-campo.

Para fins deste trabalho, analisamos, ao todo, 43 cartas, escritas por bolsistas de iniciação à docência que integram o Subprojeto Alfabetização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, EaD/UFVJM, dos polos de Itamarandiba, MG, Francisco Sá, MG e São João da Ponte, MG. Cada uma das pibidianas - todas mulheres - escreveram duas cartas, no período de dezembro de 2024 a maio de 2025.

Inicialmente, as bolsistas receberam instruções prévias, fundamentadas nos referenciais teóricos de Paulo Freire (2000; 1993), com o objetivo de orientá-las para a construção das cartas e foram incentivadas a elaborarem um diário de bordo textual e fotográfico como um registro das vivências, observações e reflexões sobre as atividades desenvolvidas nas escolas.

Apesar das orientações previamente estabelecidas, observou-se que algumas delas, embora tenham compreendido parcialmente a proposta das cartas, estruturaram seus textos de forma mais próxima a um relatório tradicional, de caráter descritivo. Ademais, identificamos dificuldades no uso da língua portuguesa no que toca aos cuidados com textos produzidos com coerência, coesão e respeito às normas ortográficas e sintáticas, bem como na observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Todavia, por se tratar de uma etapa inicial, consideramos que o resultado das primeiras cartas foi relevante, pois possibilitou a realização de uma intervenção individualizada. Após a análise individual das cartas, cada bolsista foi reorientada por meio de reuniões on-line (Google Meet), com destaque para as suas potencialidades e a reorientação das necessidades de aperfeiçoamento identificadas nas produções.

No processo acurado de análise, buscamos interpretar e inferir, a partir das reflexões apresentadas, as contribuições do uso da carta pedagógica como uma

estratégia de formação das futuras alfabetizadoras. Destacamos, a seguir, alguns fragmentos ilustrativos que evidenciam a riqueza das reflexões das pibidianas para a formação da identidade profissional.

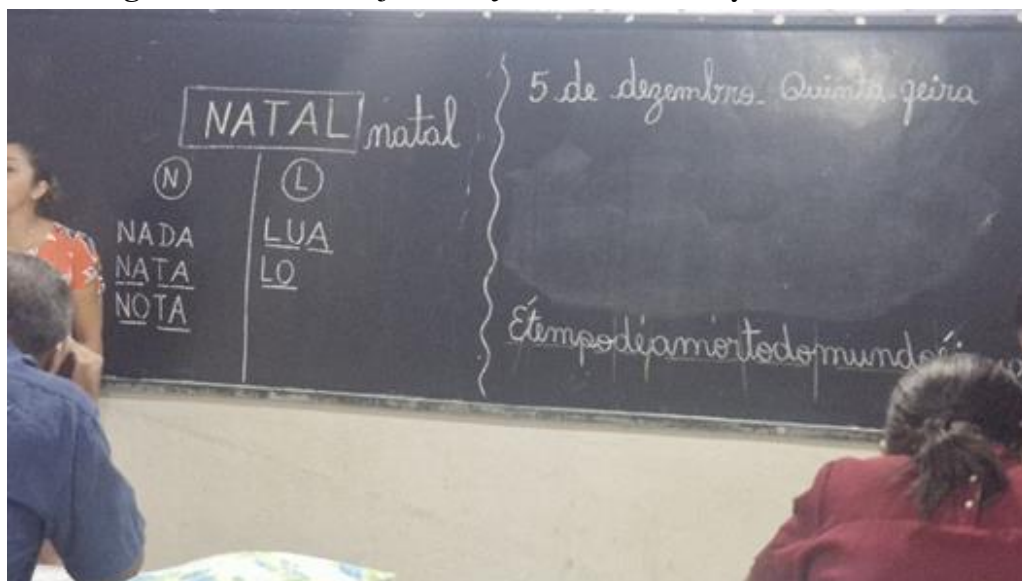
Percebi a importância de estabelecer um vínculo afetivo com os estudantes, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo. Esse vínculo não só favorece o aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, algo que considero essencial no exercício da docência (Vanessa, Polo de Itamarandiba, 2025).

[...] quero continuar em busca de novos aprendizados, pois acredito firmemente no poder da educação e no poder do educador na formação de crianças e jovens, e como nosso trabalho pode influenciar positivamente suas vidas, quero ajudá-los a fazer a diferença nas suas vidas através da educação (Edineia, Polo de São João da Ponte, 2025).

Estou aprendendo que ser professor é muito mais do que transmitir conteúdo; é mediar o processo de aprendizagem, valorizar a cultura dos alunos e promover a autonomia e a criticidade (Bárbara, Polo de Francisco Sá, 2025).

Esses fragmentos evidenciam o processo reflexivo desenvolvido pelas pibidianas que, nos termos de Oliveira e Serrazina (2002, p. 32), caracteriza-se por “[...] um vaivém permanente entre acontecer e compreender, na procura de significado das experiências vividas. Há, através das práticas, um ganho na compreensão, e essa nova compreensão pode fazer surgir um insight sobre o que significa ser professor”.

Solicitamos que fossem incluídos, nas cartas, registros fotográficos representativos de momentos que, de acordo com a percepção de cada uma, foram significativos das vivências nas escolas-campo. Esses registros também evidenciaram que as pibidianas estavam atentas e reflexivas em relação aos acontecimentos, especialmente no contexto das salas de aula.

Fotografia 1: Alfabetização na EJA. EM Wanderley de Oliveira Brito

Fonte: Carta da pibidiana Maria da Glória, Polo Francisco Sá (2025).

A Fotografia 1 revela o olhar atento da pibidiana para o processo de alfabetização em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A imagem capta um momento significativo de interação entre professora e alunos, evidenciando o interesse dessa bolsista em compreender as práticas pedagógicas nesse contexto.

Na escrita da segunda carta, constatamos que, apesar dos avanços significativos, ainda há um longo caminho a percorrer. Identificamos a necessidade de fornecer feedbacks contínuos às bolsistas, bem como de realizar intervenções constantes voltadas para a construção de textos mais elaborados e com mais cuidados no emprego de termos e normas linguísticas e sintáticas, favorecendo a compreensão e a credibilidade ao desenvolvimento da reflexividade e à superação do tom descritivo ainda presente em muitos textos.

As falas a seguir ilustram o olhar das pibidianas direcionado para a reflexão sobre a prática desenvolvida nas escolas-campo. A Fotografia 2 ilustra o relato da bolsista Cristiane, ao conduzir uma atividade na turma de educação de jovens e adultos.

Realizamos com os alunos uma atividade que foi muito divertida e educativa: o Ditado Estourado. Por trás dos balões, colocamos imagens com a letra inicial da palavra correspondente. Cada aluno estourava um balão, identificava a letra, dizia a imagem e escrevia a palavra. Essa atividade estimulou a escrita, leitura, concentração e percepção auditiva. Foi muito interessante ver a alegria dos alunos e como eles se envolveram. Até os mais tímidos participaram com entusiasmo. Essa foi uma das atividades que mais gostei de ver funcionando na prática (Cristiane, Polo de Francisco Sá, 2025).

Fotografia 2: Alfabetização/EJA. EM Wanderley de Oliveira Brito



Fonte: Carta da pibidiana Cristiane, Polo Francisco Sá (2025).

Acompanhar a evolução dos alunos na alfabetização também foi um ponto marcante. Trabalhamos com a introdução da escrita cursiva, que, inicialmente, foi um desafio para muitos. Com paciência e dedicação, ajudamos cada um a superar suas dificuldades. Também incentivamos a leitura, enviando livros para casa e realizando atividades em sala. Foi emocionante ver o progresso dos alunos e perceber que, com incentivo e prática, muitos passaram a ler com fluência e confiança (Vanessa Nayara, Polo de Itamarandiba, 2025).

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1970, p.39), afirma: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa citação me faz refletir profundamente sobre como, especialmente na escola e, mais ainda, na turma da EJA, a relação entre os alunos e nós PIBIDIANAS e a professora regente revela o quanto aprendemos juntos, num processo mútuo e contínuo (Keyse, Polo de Francisco Sá, 2025).

Entretanto, momentos relevantes da prática não foram percebidos ou mencionados nas cartas, como é o caso da aula registrada na Fotografia 3, na qual se observa uma interação entre o estudante e a pibidiana, realizada no chão da sala de aula.

Fotografia 3: Alfabetização. EM Ursinhos Carinhosos¹

Fonte: Arquivo da Pibidiana Verônica, Polo de Itamarandiba (2024).

Essa cena, embora aparentemente simples, carrega a evidência de uma prática significativa. Ao romper com a disposição tradicional das carteiras e a rigidez do espaço escolar, a atividade cria um ambiente mais acolhedor, próximo e sensível às necessidades da criança. Essa postura não convencional favorece a escuta, o vínculo afetivo e a adaptação do processo de alfabetização ao ritmo e ao estilo do estudante.

Os registros visuais e reflexivos evidenciam como o cotidiano da formação docente é atravessado por experiências singulares, marcadas tanto por avanços quanto por desafios. Ao mesmo tempo em que as cartas e as fotografias revelam iniciativas sensíveis e estratégias inovadoras para promover a inclusão e o protagonismo estudantil, também deixam entrever as lacunas e os silêncios do processo formativo.

Nesse percurso, destaca-se a importância do diálogo permanente entre teoria e prática, que permite que as pibidianas revisitem suas ações, ressignifiquem experiências e fortaleçam o compromisso com uma educação emancipadora. A escuta ativa, o respeito ao tempo de aprendizagem de cada estudante e a partilha coletiva de saberes configuram-se como elementos fundantes na construção de uma identidade docente crítica e reflexiva.

Anexa, encaminhamos a autorização do responsável legal para o uso da imagem do estudante menor.

Ainda assim, é preciso reconhecer que o desenvolvimento profissional não se faz de maneira linear ou isenta de incertezas. O contato com a diversidade das salas de aula, a necessidade constante de adaptação e o enfrentamento das próprias inseguranças são componentes essenciais desse amadurecimento. Por meio do compartilhamento honesto das vivências, as pibidianas encontram suporte mútuo para enfrentar obstáculos e celebrar conquistas, compreendendo que o percurso formativo é, acima de tudo, um movimento contínuo de aprendizagem e autotransformação.

Contudo, o percurso formativo também revelou fragilidades que exigem atenção contínua, conforme expresso no seguinte depoimento da pibidiana Elizângela, do Polo de São João da Ponte (2025): “[...] Não sei relatar se realmente consegui contribuir e se estou no caminho certo, se este projeto de formação para a docência será enriquecedor na minha futura prática ou se trará muitos questionamentos, dúvidas e medo”.

Compreendemos que é importante reconhecermos as fragilidades e as inseguranças manifestadas pelas pibidianas, pois elas indicam que fazem parte de um percurso formativo real, dinâmico e reflexivo sobre a prática. Nesse sentido, criar espaços de escuta, diálogo e apoio se mostra relevante para fortalecer a construção da identidade docente, encorajando as bolsistas a enfrentarem suas dúvidas com coragem e autonomia.

Apesar dos desafios, entendemos que esse movimento reflexivo é fundamental para a formação docente, pois permite que as licenciandas se reconheçam como sujeitos ativos no processo educativo, capazes de analisar criticamente suas experiências, identificar dificuldades pedagógicas e propor estratégias de intervenção.

Na formação docente inicial, enfrentar esses desafios exige tempo, paciência, persistência e, sobretudo, crença nas possibilidades de superação, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39);

Essa perspectiva nos convoca a olhar para cada etapa do processo formativo não apenas como um conjunto de conteúdos ou técnicas, mas como uma oportunidade de desenvolvimento humano e emancipação das pibidianas.

Considerações Finais

Como mencionado anteriormente, as cartas pedagógicas foram analisadas na perspectiva de compreender quais as contribuições desse instrumento para a formação das bolsistas de iniciação à docência (ID). Contudo, sabemos que o processo de escrita acadêmica requer conhecimentos da língua portuguesa e, também, das normas da ABNT. Nos contextos das cartas, estes dois aspectos foram observados e, posteriormente, discutidos com as pibidianas, visando à superação das dificuldades apresentadas.

Ao escrever regularmente sobre as práticas vivenciadas, as bolsistas tiveram a oportunidade de analisar criticamente suas ações, reconhecer avanços, identificar desafios e repensar estratégias pedagógicas. Esse exercício pode favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica e da identidade docente, além de funcionar como um instrumento de memória e acompanhamento da trajetória formativa.

A carta pedagógica, sob esta ótica, assume papel relevante no processo de ressignificação das experiências vividas, estimulando uma escuta atenta, uma postura investigativa e uma maior sensibilidade em relação às complexidades do cotidiano escolar. Por meio dessa prática, buscamos que as bolsistas passem a compreender a escrita não apenas como um instrumento de registro, mas como uma possibilidade de construção de saberes, reelaboração de práticas e fortalecimento do vínculo entre a formação acadêmica e o contexto da escola-campo. Assim, ao descrever e refletir sobre suas experiências, as pibidianas podem desenvolver uma consciência mais aguçada de seu papel como futuras educadoras, ampliando a capacidade de intervenção pedagógica com intencionalidade e criticidade.

Contudo, é importante reconhecer que o processo formativo das bolsistas ID, no âmbito do Subprojeto Alfabetização EaD, ainda se encontra em fase inicial. A trajetória até aqui pode ser comparada ao ato de semear, ou seja, trata-se do momento

de lançar as sementes do pensamento reflexivo, cultivar práticas pedagógicas críticas e estimular o desenvolvimento de uma identidade docente em construção. Acreditamos que os esforços empreendidos atualmente produzirão frutos significativos em médio e em longo prazo, contribuindo para a consolidação de uma formação docente mais sólida e autônoma.

Referências

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- ALVES, W.; BERINO, A. de P. Cartas pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 7, n. 12, p. e-632, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/632>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BERINO, A.; CABRAL, T. Cartas sobre a Discência e a Docência On-Line: uma experiência com Paulo Freire. Revista Eletrônica de Educação e Docência, v. 12, n. 25, p. 175-190, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/viewFile/60136/39563>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. Trad. Maria Letícia Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LANG, G. G.; PIOVEZANA, L.; NARCIZO, L. F. Carta pedagógica: um diálogo freiriano em tempos de pandemia e desgovernos. Cadernos do CEOM, v. 34, n. 55, p. 203-214, Chapecó (SC), dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22562/2021.55.14>. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/6277>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- MENDONÇA, N. A. de. Prefácio. In: TORRES, M. E. dos S.; MELO, M. A. V. de (Orgs.). Cartas pedagógicas por trabalhadores/as da educação na perspectiva freireana. E-book. v. 1. Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisa: Recife, PE, 2023. Disponível em: <https://centropaulofreire.com.br/wp-content/uploads/2023/06/CARTAS-PEDAGOGICAS-POR-TRABALHADORES-DA-EDUCACAO-NA-PERSPECTIVA-FREIREANA.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.
- OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. A reflexão e o professor como investigador. Reflectir e investigar sobre a prática profissional, v. 29, p. 29-42, 2002. Disponível em: https://www.unitins.br/bibliotecamidia/Files/Documento/BM_634429538088076250professor_reflexivo.pdf.
- PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: competências pedagógicas e profissionalização do ensino. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma prática. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. In: ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. Formação de professores e pensamento reflexivo. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 15-34.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e UFVJM.